

COMO REALIZAR UMA EDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA DA LIBERDADE? Colheita de uma prática pedagógica no MOVA São Carlos

Débora Camargo, Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos/SP¹

Sandra Martello, Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos/SP²

RESUMO: Relatamos, sucintamente, o desenvolvimento de uma prática pedagógica do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos realizada pelo – MOVA-São Carlos-(SP), por meio de uma atividade intitulada “Projeto Cartas”, idealizada em 2019, e aplicada, posteriormente, como prática permanente em outros núcleos de alfabetização do Movimento. Trata-se de um movimento que objetivou garantir o lugar de fala de educandas e educandos em processo de alfabetização e pós alfabetização. Este relato brindará a(ao) amigo leitor(a) com uma Carta Pedagógica pensada, redigida e elaborada por uma educanda do núcleo sede do MOVA-São Carlos, materializando as teorias apreendidas com os diálogos em torno da obra *Educação como prática de liberdade* (FREIRE, 1967).

PALAVRAS-CHAVE: MOVA-São Carlos. Educação. Projeto Cartas.

Como realizar a educação como prática da liberdade? Colheita de uma prática pedagógica no MOVA- São Carlos

É certo, amiga(o) leitor(a), que não existe uma receita pronta que responda a provocação proposta no título deste trabalho, uma vez que cada espaço de ensino x aprendizagem é único, e carrega as subjetividades, pluralidades, riquezas e desafios inerentes à realidade de cada educanda, educando, bem como de suas(seus) educadoras(res)populares. Porém, amparados(as) nas leituras dialógicas da obra *Educação como prática da liberdade* (FREIRE, 1967), podemos afirmar que os espaços de aprendizagens, enquanto locais de exercício pleno da cidadania, tornam-se o solo fértil para que toda educadora e educador popular possa assegurar aprendizagens instrumentais às(aos) estudantes, a partir de uma prática de liberdade que

¹Débora Camargo é educadora popular no MOVA-São Carlos desde 2018. Atualmente, é graduanda em letras pela UFSCar e participante do Café com Paulo Freire MOVA São Carlos.:debora.mova@gmail.com.

²Sandra Martello é educanda do MOVA-São Carlos, escritora de cartas do esperar, cabeleireira/manicure por formação e participante do Café com Paulo Freire MOVA São Carlos. E-mails das autoras: martello.sandramk@gmail.com.

extrapole os limites da sala de aula e que os(as) possibilite alçar voos, isto é, novos rumos em prol dos outros sonhos e objetivos como cidadãos(ãs).

A prática pedagógica: Cartas Pedagógicas como resultado das formações dialógicas com a obra “Educação como prática da liberdade”

Em 2018, o MOVA-São Carlos se propôs a formar educadores e educadores populares de sua equipe pedagógica, visando a materialização das teorias e reflexões compartilhadas entre os educadores em práticas educativas de êxito. Optou-se na ocasião por dar início a um projeto (de formação permanente) de Tertúlias Dialógicas³, onde educadores e educadoras populares pudessem fortalecer sua formação instrumental na busca por práticas pedagógicas amparadas na dialogicidade, no amor, e, sobretudo, na esperança e na prática da liberdade, tal como ensina o mestre Paulo Freire em sua extensa produção intelectual. Desde então, foram diversas as leituras realizadas pela equipe, tais como *Pedagogia do oprimido* (2011), *Pedagogia da esperança* (2011), *À sombra desta mangueira* (2013), *Cartas à Cristina* (2003) e *Educação como prática da liberdade* (1967).

No ano de 2019, buscando materializar os resultados do plantio intelectual de 2018, o MOVA-São Carlos realizou a 1ª Semana da Alfabetização do MOVA, evento amparado nas leituras de *Educação como prática da liberdade* (FREIRE, 1967).

Na ocasião, o evento contou com dois momentos: no 1º momento, realizado no período de 6 meses, de março a setembro, educandas e educandos de 24 núcleos de alfabetização (300 homens e mulheres, entre jovens e adultos) foram incentivados por suas educadoras e educadores a trocarem cartas entre os núcleos de alfabetização. Participaram desta atividade educandas e educandas de todos os níveis de aprendizagem – desde a alfabetização até a pós alfabetização. Foi um período de muita troca cultural, bem como de saberes instrumentais e “saberes de experiência feitos” (conceito elaborado por Freire para referir-se aos conhecimentos do povo).

No segundo momento, realizado em outubro daquele mesmo ano, educandas e educandos reuniram-se no espaço do Serviço Social do Comércio

³ Ver: <https://www.niase.ufscar.br/equipe/tertulias-dialogicas>

(SESC – São Carlos) e puderam conhecer os companheiros e companheiras de correspondência. Alguns desses homens e mulheres entravam pela primeira no SESC, bem como em um Anfiteatro, para assistirem na “tela grande do cinema”, o filme *Central do Brasil*⁴ (1998) que, entre outras temáticas, apresenta um recorte da vida de homens e mulheres, jovens e adultos, que driblam o pouco conhecimento na escrita, levando suas demandas pessoais a uma professora que cobra para escrever cartas na Estação Central do Brasil, localizada no Rio de Janeiro.

A adesão de educandas e educandas na elaboração das cartas, bem como na participação integral no evento da Semana da Alfabetização, consagrou ambas as práticas pedagógicas no interior do MOVA São Carlos: tanto as práticas com as Tertúlias Dialógicas, realizadas entre educadoras e educadores com as leituras de Freire, quanto a prática de mobilizar o Projeto Cartas Pedagógicas, anualmente, visando a alfabetização e letramento de educandas e educandos.

Carta a(ao) amiga(o) leitor(a)! - Colheita de uma prática pedagógica no MOVA- São Carlos

Desde a implantação do Projeto Cartas Pedagógicas nas práticas do MOVA, ano a ano o Movimento se mobiliza para inovar as ações formativas nas etapas educativas. Em 2020, durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19, a educanda Sandra Martello, que motivou a escrita deste trabalho, e que também o compõe, dedicou-se a escrever cartas de esperança e encorajamento. O objetivo consistia em entregá-las, solidariamente, ao maior número de pessoas que as aceitassem. Essas andarilhagens e esse esperar perdurou durante o ano de 2021, momento em que a educanda buscou o núcleo sede de alfabetização do MOVA-São Carlos (sob responsabilidade da educadora popular Débora Camargo) no intuito de “melhorar a sua escrita” e, *ojalá*, tornar-se uma escritora por formação de cartas do esperar”.

Perseguindo o propósito lançado pela educanda Sandra, atualmente, em 2022, o núcleo sede trabalha com o Projeto de Cartas Literárias x Cartas

⁴ Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5a5xrT89uwM>

Pedagógicas, onde educandas e educandos são incentivados(as) a pesquisarem sobre vida e obra de Paulo Freire e, concomitantemente, pesquisarem cartas literárias escritas ao longo dos séculos. O filtro na pesquisa das cartas literárias baseia-se na defesa dos princípios dos direitos humanos, incluso o direito à cultura e à educação como práticas de liberdade.

Nesta perspectiva, para dar continuidade ao relato, traremos a voz da educanda Sandra Martello, que rascunhou, escreveu, revisou, reescreveu e entregou a carta ao leitor (sob supervisão pedagógica) que vem à sequência.

Antecipamos que é uma colheita da educação. Uma Carta Pedagógica fruto do esperar de uma mulher que se coloca no mundo, que instiga outras pessoas a escreverem suas histórias, a dizerem as suas palavras, a criarem e cocriarem, por meio da educação, a prática da liberdade. Também salientamos que a carta é de cunho autoral, sendo o produto final fruto das aprendizagens da educanda – mediadas pela educadora responsável.

Uma excelente leitura e até uma próxima edição, com muito Café e Esperançar!

Carta a(ao) amiga(o) leitor(a)!

São Carlos, 23 de março de 2022.

Espero que esta carta ao chegar até você o(a) encontre bem.

Como você ainda não me conhece, vou me apresentar. Meu nome é Sandra Martello. Eu sou educanda do MOVA – São Carlos (SP), escritora de cartas de esperança, nas horas vagas, cabeleireira e manicure por formação. Talvez você esteja se perguntando porque estou escrevendo essa carta. Atualmente, vivemos em tempos difíceis da história da humanidade, a exemplo da pandemia da Covid-19, que afetou todo o mundo, da guerra na Ucrânia (Europa), da depressão, entre outras mazelas. Em 2020, ano de início da Covid-19, tomei a iniciativa de começar a escrever cartas encorajadoras. A minha intenção inicial era levar uma palavra de amor e esperança às pessoas ao meu redor, impactadas pela pandemia, fosse com a falta de esperança em dias melhores, fosse com a perda de amigos e entes queridos. Mas esse hábito

me levou a querer aperfeiçoar cada vez mais a minha escrita, pois passei a observar que quanto melhor uma pessoa escreve, melhor consegue transmitir uma mensagem de esperança ao próximo. Nesse período, senti um súbito desejo de voltar à escola para aperfeiçoar a minha leitura de mundo e da palavra e, assim, conseguir alcançar cada vez mais pessoas por meio das minhas cartas.

No final de 2021, busquei escolas e fiquei sabendo das atividades do MOVA–São Carlos, momento em que retomei os estudos. No MOVA-São Carlos, entrei em contato com a obra *Pedagogia da Esperança* de Paulo Freire (2011). Você já leu sobre Paulo Freire? Ele foi um educador brasileiro que nasceu em Pernambuco, Recife (1921 – 1997). Ele também foi o responsável por uma proposta inovadora de alfabetização de jovens e adultos, alfabetizando 300 pessoas (Angicos – Rio Grande do Norte, na década de 1960) em 40 horas. Sua proposta dialógica foi implementada em vários países. Freire reconhecia o próximo como sujeito e não como objeto, e defendia que sem diálogo não há amor pelas pessoas. Também defendia que não é preciso abrir mão da rigorosidade para ter amorosidade. Aprendo com Paulo Freire que “a liberdade é a consciência da situação real vivida pelo educando” (FREIRE, 2011 *Apud* ROSSETO, 2015, p. 78). Ele enfatiza que “os que se lançam na marcha da liberdade não se acomodam, não se ajustam à sociedade, mas a transformam e nessa transformação educam-se e, dessa maneira, emancipam-se” (FREIRE, 2011 *Apud* ROSSETO, 2015, p. 78).

Apropriando-me das leituras de Freire, percebo que o ato de escrever me oferece liberdade de estar e existir no mundo. Quando escrevo para transformar a realidade de outras pessoas, transformo a mim mesmo, revisito a minha humanidade, exercito a minha própria esperança por dias melhores.

Referente ao aspecto da aprendizagem instrumental, essencial à ampliação do exercício da plena cidadania, no MOVA-São Carlos aprendemos que, a solidariedade, o diálogo e o amor ao próximo são elementos essenciais ao conhecimento, porém, devem caminhar juntos com a aprendizagem instrumental. Por isso, busco nas aulas práticas do MOVA melhorar a minha escrita, ampliar o meu vocabulário, trabalhar os textos e contextos da minha produção textual, pois aprendi que é por meio da aquisição instrumental que conseguimos acessar outros espaços culturais e de aprendizagem, como por

exemplo: um concurso, um curso técnico, a universidade, entre outras possibilidades que oportunizam a prática de uma liberdade emancipatória.

Nas aulas do MOVA, notei que alguns escritores, preocupados em passar palavras de conforto ou reflexivas, escreveram várias cartas no decorrer dos séculos. Um exemplo que gosto muito foi uma das correspondências da atriz Fernanda Montenegro⁵ (1964) à escritora Clarice Lispector, questionando os retrocessos da sociedade brasileira com a instauração dos anos de chumbo no país (1964 a 1985). Curiosamente, Paulo Freire, pressionado pela censura governamental, retirava-se do país após proclamar o amor à democracia e à igualdade no acesso a uma educação de qualidade social, voltada para pessoas adultas.

Outra carta que chamou minha atenção foi a que Graciliano Ramos enviou ao artista Candido Portinari⁶, em um momento de crise existencial. “Será que seríamos bons artistas sem as misérias do mundo? Seríamos tão bons no que fazemos se o mundo fosse de felicidade?”, questionava o escritor. Eu gostaria de ter feito parte desse círculo de gente que escrevia para se libertar; e de ter me correspondido com eles para responder a essas necessárias inquietações e indagações.

Agora, amiga(o) leitor(a), questiono-me: quantas cartas mais podem salvar-nos e causar reboliços em nossas vidas?

Aqui, no meu tempo, sigo escrevendo as minhas cartas de esperança, lendo outras cartas de esperança, escrevendo a minha história, educando-me para a prática da liberdade.

E você amiga(o) leitora(o), também acredita no poder da escrita de cartas para a prática da liberdade? Eu espero ouvir de você.

Escreva-me: martello.sandramk@gmail.com.

Com carinho e, sobretudo, esperança,
Sandra Martello (educanda MOVA-São Carlos).

⁵ Acesso em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/carta-da-atriz-fernanda-montenegro-a-escritora-clarice-lispector/>

⁶ Acesso em: 29/03/2022. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/05/graciliano-ramos-questiona-portinari-sobre-o-sentido-da-arte.html>

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Cartas à Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 7ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª Ed. rev. e atual. –Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NIASE. Tertúlias Dialógicas. Disponível em: <https://www.niase.ufscar.br/equipe/tertulias-dialogicas>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SALES, Walter. **Central do Brasil**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5a5xrT89uwM>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ROSSETO, Tânia Regina... **COMO PRINCÍPIO A LIBERDADE: APONTAMENTOS E CONTROVÉRSIAS NA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE**. **Anais. XVI Semana da Educação – VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação**. ISBN 978-85-7846-319-9. -,2015, p. 72-841PDF. Disponível em:

<file:///C:/Users/debin/Downloads/COMO%20PRINCIPIO%20A%20LIBERDADE%20APONTAMENTOS%20E%20CONTROVERSAS-1.pdf>. Acesso em: 29. mar. 2022.